

São 13,5 milhões na miséria

▶ No último ano, 13,5 milhões de brasileiros viviam com menos de R\$ 145 por mês, segundo dados da pesquisa Síntese de Indicadores Sociais, divulgada ontem pelo IBGE. O número é o maior da série histórica, iniciada em 2012.

O levantamento mostra que, desde o início da crise econômica, em 2014, 4,5 milhões de brasileiros passaram a integrar a parcela da população em extrema pobreza — um aumento de 50%. Entre 2017 e 2018, foram 200 mil a mais. Entre as famílias miseráveis do Brasil, o rendimento médio em 2018 foi de R\$ 69 por mês. Já o número de pobres, que vivem com menos de US\$ 5,50 por dia (R\$ 420 por mês), diminuiu em um milhão de brasileiros de 2017 para 2018, somando 52,5 milhões de pessoas (25,3% da população). Porém, as famílias em situação de pobreza ficaram mais pobres e, por isso, o total de miseráveis aumentou.

O crescimento da extrema pobreza deixa o Brasil mais distante de alcançar a meta de erradicar a miséria no país até 2030. O compromisso brasileiro foi firmado em 2015, como parte da agenda brasileira dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), organizado pela ONU

O economista **Marcelo Neri**, diretor da FGV Social, lembra que a perda de rendimentos dos mais pobres se acentuou desde 2014. Enquanto o 1% mais rico viu os ganhos subirem 9,4% de 2014 a 2018, a renda dos 5% mais pobres caiu 40%. Um dos

motivos foi o avanço da informalidade. A Síntese permite traçar o perfil da extrema pobreza do país: majoritariamente composta por pretos e pardos (75%), com idade até 59 anos (96%) e sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto (60%). ✚

OUTROS DADOS DA PESQUISA DO IBGE

NÃO ESTUDA NEM TRABALHA

Quase metade da população adulta no Brasil (49%) não concluiu o ensino médio e 23% dos jovens de 15 a 29 anos não estudam nem trabalham. A pesquisa mostra que, em dois anos, aumentou em 510 mil os jovens da população de menor renda no grupo dos “nem-nem”. A evasão está relacionada ao atraso escolar. A incidência de estudantes que não frequentam a série em idade prevista atinge o maior patamar entre jovens de 15 a 17 anos: 23%. Já o índice de abandono escolar é mais alto na faixa de 18 a 24 anos (63,8%).

INTERNET

Em um ano, o país ganhou 9 milhões de usuários da internet. Segundo a pesquisa, a expansão se deu por meio do acesso a partir de outros

equipamentos eletrônicos, como tablet, celular e TV. Apesar da melhora, a possibilidade de conexão é desigual. Enquanto 80% dos brasileiros afirmaram ter algum tipo de internet em casa, o número é de 65,9% entre aqueles que estão abaixo da linha da pobreza.

SEM O BÁSICO

Além da desigualdade de acesso à internet, 27,6% dos brasileiros possuem restrição de acesso à educação, 3,1% à proteção social (programas sociais e aposentadorias), 12,8% às condições de moradia e 37,2% aos serviços de saneamento básico. Seis em cada dez brasileiros viviam com alguma limitação desses atendimentos. Cerca de 22 milhões de pessoas (10,6% da população) sofrem com a falta de ao menos três serviços básicos.